



EDITORIAL

O ensino da Bioética na graduação em Medicina

Gaspar de Jesus Lopes Filho^{1,*} ¹Universidade Federal de São Paulo / Escola Paulista de Medicina

Publicado em 6 de março de 2021

O extraordinário desenvolvimento tecnológico ocorrido nos últimos cinquenta anos, em que a Medicina evoluiu mais do que nos cinquenta séculos precedentes, deu origem a vários questionamentos de ordem ética. Desde a segunda metade do século passado, tem sido crescente a percepção de que os médicos estão cada vez mais distantes de seus pacientes, priorizando, quando muito, o aspecto técnico da profissão. A Bioética surgiu com a finalidade de auxiliar a humanidade a atuar de forma equilibrada frente às transformações ambientais e comportamentais advindas da evolução tecnológica.

A partir desse entendimento, parece clara a necessidade de fomentar o ensino da Bioética nos cursos de graduação em Medicina. A promoção das competências moral e democrática são os objetivos principais de todo e qualquer programa de ensino em Bioética. Mas, não basta formar apenas pessoas competentes moralmente e capazes de participar de deliberações democráticas. Assim, os aspectos deontológicos da Ética Médica também precisam ser contemplados e esse aprendizado deve estar presente em todos os momentos de um curso, de forma transversal, interessando diversas disciplinas integrantes do currículo médico.

Examinando a grade curricular do curso médico, é possível propor alguns conteúdos éticos a serem discutidos de acordo com as experiências educacionais pelas quais os estudantes estarão passando, propondo três “estágios” para um programa de ensino em Bioética:

- 1ª e 2ª Séries: *Humanidades na Medicina* (História, Filosofia, Literatura e Artes exploradas por diversas metodologias na busca de aprimorar a formação humanística dos estudantes);

- 3ª e 4ª séries: *Bioética* (ética aplicada às discussões em torno dos conflitos morais que surgem de situações emergentes e persistentes na área da saúde);

- 5ª e 6ª séries: *Bioética Clínica/Ética Médica* (o ponto de partida seriam situações que tenham emergido das próprias atividades assistenciais dos estudantes no internato).

Essa proposta inicia a formação bioética do estudante com a base mais ampla das Humanidades. Posteriormente, passa a ser abordada a ética aplicada à saúde e no internato, os estudantes iniciam a sua interação com a ética profissional e os seus aspectos de postura e deontologia.

Se, de fato, a Bioética for ministrada a todas as séries de um curso médico, ficará clara a atenção especial que uma escola de Medicina dá à formação ético-moral e humanística de seus estudantes. O envolvimento explícito das instâncias diretivas da escola poderá, inclusive, ser sentido no ambiente de ensino/aprendizagem, favorecendo comportamentos moralmente desejáveis e, com isso, o bom uso dos progressos do conhecimento, o entendimento do dever de favorecer os seus efeitos benéficos e de limitar os seus efeitos maléficos.

*Correspondência:

End.: Rua Original 156. Apt. 11. Sumarezinho. São Paulo, SP, Brasil | CEP: 05.435-050

Tel: 11 98417357

E-mail: gasparlopes@uol.com.br<https://doi.org/10.21876/rcshci.v11i1.1109>

Como citar este artigo: Lopes Filho GJ. The teaching of Bioethics in medical school. Rev Cienc Saude. 2021;11(1):1.

<https://doi.org/10.21876/rcshci.v11i1.1109>

2236-3785/© 2021 Revista Ciências em Saúde. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob uma licença CC BY-NC-SA.

https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt_BR